

DANÇAS URBANAS E OS FATORES DE DESENVOLVIMENTO DA AUTOESTIMA EM PRATICANTES

Silvana de Oliveira Santos¹, Christiano dos Santos¹, Fabiano Henrique Justino², Rafael Castro Kocian², Ligia Lopes Rueda Kocian¹

RESUMO

O objetivo geral da pesquisa buscou relacionar os possíveis benefícios alcançados pela prática da dança de rua em adolescentes praticantes de dança de rua da cidade de São José do Rio Pardo, em relação ao desenvolvimento da autoestima. Com relação à metodologia, no primeiro momento foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a dança de rua e seus benefícios e os fatores de desenvolvimento da autoestima, no segundo momento foi realizado uma coleta de dados dos adolescentes praticantes de dança de rua de ambos os sexos, com idade entre 13 e 18 anos, sendo 14 sujeitos, 71% masculinos e 29% femininos, através de um questionário quantitativo sobre o perfil e a autoestima dos indivíduos, onde foi constatado que 100% dos praticantes possuem autoestima alta. Concluímos que a prática da dança de rua contribui diretamente para a formação do cidadão em seu dia a dia e pode ser benéfica para uma maior valorização e percepção de si e melhor relação com a família e a sociedade em que está inserido.

Palavras-chaves: Danças urbanas, autoestima, adolescentes.

URBAN DANCES AND DEVELOPMENT FACTORS IN PRACTITIONERS OF SELF-ESTEEM.

ABSTRACT

The overall objective of the research attempted to relate the possible benefits achieved by the practice of street dance in adolescents practicing street dance in the city of Sao Jose do Rio Pardo, in relation to the development of self esteem. With respect to methodology, at first was based on a literature on the street dance and its benefits and factors of development of self esteem, the second one was held time data collection of teen street dance practitioners of both sexes aged between 13 and 18 years, 14 subjects, 71% male and 29% female, through a quantitative survey on the profile and self esteem of individuals, where it was found that 100% of practitioners have high self-esteem. We conclude that the practice of street dance contributes directly to the training of citizens in their day to day and may be beneficial to a greater appreciation and awareness of themselves and better relations with the family and society in which it appears.

Keywords: Urban dances, self esteem, teenagers

INTRODUÇÃO

Existem relatos de historiadores onde apontam as primeiras manifestações da dança antes do homem ser homem, os seres vivos já apresentavam indícios de movimentos corporais, (CAMINADA, 1999) sendo possível perceber a grandeza do movimento e suas mais diversas formas (NANNI, 2002). Em tempos atuais a dança é um lugar onde as culturas mais arcaicas tornam-se vivas, resgatando a memória social cultural. A espécie humana é simbolizada por códigos e gestos em uma linguagem corporal, agindo como um percussor de direção do ser em relação ao universo é nesse momento em que o corpo se torna uma das vias de direção para a formação da identidade social. A dança em sua forma gestual dentro da arte representa a identidade de um povo de uma raça o que ele é e como se forma (PAIVA e ROMERO, 2004).

A dança de rua está inserida na cultura Hip Hop que tem como significado pular e balançar o quadril, surgindo em meados de 1970 nos Estados Unidos da America, na cidade de Nova York nas

comunidades afro-americanas e latinas, nascido como uma forma de expressão dos jovens da periferia em muitas vezes os de classes mais baixas sem apoio cultural, tendo grande vulnerabilidade social (SANTOS *et al.*, 2010).

O Hip Hop é uma cultura formada por quatro elementos (GUSTSACK, 2003) sendo o grafite (A arte através de desenhos), o Dj ou Disc-Jóqueis (que fazem o trabalho de sonoplastia), o Mc (Mestre de cerimônias, sendo aquele que canta ou conduz a festa), e o break (Nome dado a dança de rua), juntos formão a cultura hip-hip.(SANTOS, 2009; SOUZA, 2009).

Nos tempos atuais a dança de rua é uma das formas de expressão mais ativa dentro do cenário do hip hop se destacando entre os demais elementos, sua prática consiste em erros e acertos onde quem sabe mais ensina os que sabem menos (SANTOS *et al.*, 2010). A dança de rua praticada pelos adolescentes vem de encontro a elevação da autoestima, e inserção no espaço cultural de sua comunidade, criando uma identidade para os adeptos dessa arte(ADÃO, 2006).

A construção da autoestima está ligada a diversos fatores entre eles está à relação sujeito/família em como percebe e é percebido sendo influenciado pela mesma. Esse aspecto é fundamental para essa construção quando o envolvimento entre os adolescentes e seus cuidadores é positivo. Na relação familiar quando o desequilíbrio e desafeto pode vir a comprometer a qualidade de vida. A escola passa a ser um importante meio do jovem se encontrar e determinar a qual grupo social participará e que irá proporcionar espaço de trocas, formações de opiniões, direcionamentos sociais de modo formal e informal causando impacto no desenvolvimento do adolescente. Durante o período de desenvolvimento a violência passa a ser um fator que contribui para uma baixa autoestima passando às vezes por agressões físicas e psicológicas de familiares ou dentro da escola, onde os jovens com baixa autoestima acabam por ser mais humilhados, passando por agressões e sendo ameaçados em relação a outros jovens (ASSIS e AVANCI, 2005).

Uma baixa autoestima pode vir a gerar sofrimento dificultando sua posição com o mundo se tornando mais vulnerável, tendo sentimentos de inferioridade e insegurança, com forte tendência ao isolamento podendo trazer muitos riscos a saúde. Há uma grande ligação dos adolescentes, que possuem uma visão de si, sua auto valorização, confiança em sua força interna e externa, capacidades de superar, produzir e superar as dificuldades, relacionando diretamente o nível de autoestima em que o jovem se encontra. Dessa forma a dança em sua totalidade pode vir a contribuir para os jovens, fazendo a manutenção da autonomia física em busca de uma melhor qualidade de vida, melhorando as relações interpessoais/socialização, autoimagem e possibilidades de autoconhecimento, conseqüentemente a autoestima, entre outras (NANNI, 2000).

A prática da dança pode vir a contribuir na mudança do comportamento dos jovens tais como: diminuição da violência, demonstração de alegria, prazer, entusiasmo, consigo e com o outro; obtenção de mudanças da postura corporal, direcionado pela fluência, amplitude e extensão dos movimentos. Em suas contribuições físicas estão a melhora da respiração e condicionamento físico, aumento da flexibilidade, fortalecimento dos músculos e ossos, melhora da coordenação motora, ritmo e o equilíbrio; desenvolvendo a conscientização corporal; e suas relações intra e inter pessoal, fazendo com que a dança haja positivamente na sua contribuição para o aumento da autoestima (NANNI, 2003; FERREIRA, 2005).

O objetivo do estudo foi demonstrar o perfil da autoestima de um grupo de dança de rua com adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 13 a 18 anos da cidade de São Jose do Rio Pardo.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa descritiva (LIBERALI, 2008).O grupo pesquisado é composto por adolescentes de 13 a 17 anos que praticam dança de rua três vezes semanais com duração de uma hora e trinta minutos. O responsável pelo grupo autorizou a pesquisa mediante a assinatura de uma declaração.

A população do estudo corresponde a N= 14 participantes do grupo de dança de rua, selecionados por atenderem alguns critérios de inclusão: participar regularmente das aulas e terem assinado o termo de consentimento livre e esclarecido autorizando a pesquisa.

No que refere aos aspectos éticos, as avaliações não tinham nenhum dado que identificasse os indivíduos e que lhe causasse constrangimento ao responder. Além disso, foram incluídos no estudo os

adolescentes que os pais autorizaram participar voluntariamente da pesquisa, após obtenção de consentimento verbal dos participantes e uma autorização por escrito dos responsáveis. Dessa forma, os princípios éticos contidos na Declaração de Helsinki e na Resolução nº 196 de 10 de Outubro de 1996 do Conselho Nacional de Saúde foram respeitados em todo o processo de realização desta pesquisa.

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário adaptado sobre autoestima proposto por Filipa (2008) e perfil de dançarinos proposto por Fraquelli (2008). O questionário de perfil de dançarinos, a ser avaliado é composto por quatro perguntas sobre o perfil de dançarinos, sendo estas, Idade, gênero, nível de escolaridade e tempo de prática da dança no projeto e 17 perguntas sobre autoestima, obtendo as alternativas SIM ou NÃO, no quais se encontram as seguintes perguntas: Penso que tenho mais qualidades do que defeitos; Creio que a maioria das pessoas são melhores do que eu; Estou descontente comigo mesmo(a); Sinto-me muito confiante; Os meus companheiros estimam-me; Não sirvo para nada; Geralmente, os professores gostam de mim; Ninguém gosta de mim; Sou uma pessoa com pouco valor; Considero-me tão inteligente como os meus companheiros; Sinto-me muito autoconfiante; Não sou capaz de resolver os meus problemas; Considero-me atraente; Com frequência, não sou capaz de enfrentar as dificuldades; Às vezes, sinto-me orgulhoso(a) pelos meus sucessos; Pensam que sou parvo(a); Sinto-me satisfeito comigo mesmo(a). Cada resposta "sim" do questionário vale um ponto nos seguintes itens (1, 4, 5, 7, 10, 11, 13, 15 e 17) e a cada resposta "não" vale um ponto nos itens (2, 3, 6, 8, 9, 12, 14, 16). As pontuações oscilam entre 0 a 17 pontos (0- 5 = autoestima baixa; 6 - 10 = autoestima média e 11 - 17 = autoestima alta). As variáveis a serem medidas pelo questionário são: autoestima baixa, média e alta, gênero, idade, grau de instrução e tempo de prática na dança.

Os participantes chegaram ao local de treino onde foi realizada uma explicação breve sobre a pesquisa, e levaram o formulário para que os pais assinassem. No treino seguinte trouxeram o formulário assinado pelos pais e preencheram o questionário. Este instrumento foi respondido individualmente, sem a presença de um interlocutor, para que não houvesse interferência nas respostas. Os indivíduos responderam no início da aula não atrapalhando o processo do treino do grupo.

A análise foi feita através da estatística descritiva, onde dados foram processados quantitativamente por meio das características das amostras em relação à distribuição de frequência (n) e porcentagem (%) sendo distribuídos graficamente, analisados, tabulados e discutidos.

TRATAMENTO ESTATÍSTICA

Participaram do estudo 14 dançarinos de Dança de Rua de um grupo da cidade de São José do Rio Pardo, interior de São Paulo, sendo 71% do sexo masculino e 29% do sexo feminino, com idade entre 13 e 18 anos, média de 16, mediana 16,5, desvio padrão 1,70. Todos os participantes da pesquisa se enquadraram nos requisitos para participação não contendo nenhuma exclusão dos mesmos.

RESULTADOS

Tabela 1. Gênero dos praticantes de dança de rua.

Gênero	Nº	%
Masculino	10	71%
Feminino	4	29%
Total	14	100%

Na tabela 1 verificou-se que a proporção de dançarinos do gênero masculino, foi maior em relação à proporção de gênero feminino, 71% contra 29% respectivamente.

Tabela 2. Faixa etária dos praticantes de dança de rua.

IDADE	Masculino		Feminino		Grupo	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
13 anos	1	10%	-	-	1	7%
14 anos	1	10%	-	-	1	7%
15 anos	2	20%	2	50%	4	29%
16 anos	1	10%	1	25%	2	14%
17 anos	3	30%	1	25%	4	29%
18 anos	2	20%	-	-	2	14%
Total	10	100%	4	100%	14	100%
Média aritmética	16		15,75		15,93	
Mediana	16,5		15,5		16	
Desvio Padrão	1,70		0,96		1,49	
Mínimo	13		15		13	
Máximo	18		17		18	

Na tabela 2 são apresentados os valores referentes às características da idade cronológica de acordo com a amostra em relação ao gênero e ao total dos praticantes de dança de rua.

Tabela 3. Nível de escolaridade.

	MASCULINO		FEMININO		GRUPO	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ensino fundamental incompleto	2	20%	-	-	2	14%
Ensino fundamental completo	-	-	-	-	-	-
Ensino médio incompleto	8	80%	4	100%	12	86%
Ensino médio completo	-	-	-	-	-	-
Curso técnico incompleto	-	-	-	-	-	-
Curso técnico completo	-	-	-	-	-	-
Outra. Qual?	-	-	-	-	-	-
TOTAL	10	100%	4	100%	14	100%

Na tabela 3, são apresentados os dados em relação ao grau de instrução dos participantes da pesquisa, em relação ao gênero masculino 20% estão cursando o ensino fundamental e 80% o ensino médio, já para o gênero feminino 100% está frequentando o ensino médio. Em relação ao grupo 14% está no ensino fundamental incompleto contra 86% ensino médio incompleto.

Tabela 4. Tempo de prática de dança de rua.

TEMPO	MASCULINO		FEMININO		GRUPO	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Até 3 meses	2	20%	-	-	2	14%
De 3 a 6 meses	2	20%	2	50%	4	29%
De 6 meses a 1 ano	3	30%	-	-	3	21%
Mais de 1 ano	3	30%	2	50%	5	36%
TOTAL	10	100%	4	100%	14	100%

Na tabela 4, são apresentados os valores referentes a características das amostras em relação ao tempo de prática dos dançarinos de dança de rua. Sendo para o grupo 14% até três meses, 29% de 3 a 6 meses, 21% de 6 meses a um ano 36% mais de um ano.

Tabela 5. – Respostas do questionário de autoestima.

QUESTÕES	RESPOSTAS/SUJEITOS														S I M	%	N Ã O	%
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14				
1 Penso que tenho mais qualidades do que defeitos;	S	S	N	N	N	N	N	S	N	S	S	N	S	N	6	43%	8	57%
2 Creio que a maioria das pessoas são melhores do que eu;	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	N	1	7%	13	93%
3 Estou descontente comigo mesmo(a);	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	N	1	7%	13	93%
4 Sinto-me muito confiante; Os meus companheiros	S	S	N	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	12	86%	2	14%
5 estimam-me;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	13	93%	1	7%
6 Não sirvo para nada; Geralmente, os professores gostam de mim;	N	N	N	N	S	N	N	N	N	N	S	N	N	N	2	14%	12	86%
7	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	14	100%	-	-
8 Ninguém gosta de mim; Sou uma pessoa com	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	-	-	14	100%
9 pouco valor;	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	-	-	14	100%
10 Considero-me tão inteligente como os meus companheiros;	N	N	S	S	S	S	S	S	N	S	N	S	S	S	10	71%	4	29%
11 Sinto-me muito auto-confiante;	S	S	N	N	S	S	S	N	S	S	S	S	S	N	10	71%	4	29%
12 Não sou capaz de resolver os meus problemas;	N	N	N	N	S	N	N	N	S	N	S	N	N	N	3	21%	11	79%
13 Considero-me atraente; Com frequência, não sou capaz de enfrentar as	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	13	93%	2	14%
14 dificuldades;	N	N	N	N	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	1	7%	13	93%
15 Às vezes, sinto-me orgulhoso(a) pelos meus sucessos;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	14	100%	-	-
16 Pensam que sou parvo(a);	N	N	N	N	N	N	N	S	N	N	N	N	N	N	1	7%	13	93%
17 Sinto-me satisfeito comigo mesmo(a).	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	14	100%	-	-
Branco com sim = 1 ponto	8	8	6	6	8	8	8	8	7	9	6	8	9	7				
Cinza com Não = 1 ponto	8	8	8	8	5	8	8	7	7	8	6	6	8	8				
TOTAL DE PONTOS	16	16	14	14	13	16	16	15	14	17	12	14	17	15				
SOMATÓRIA DAS QUESTÕES																		
	Total	%																
0-5=autoestima baixa	0	0																
6-10=autoestima média	0	0																
11-17=autoestima alta	14	100																

Na tabela 5, são apresentados os valores referentes às questões do questionário, a somatória das respostas por questão e a total. Cada resposta "sim" do questionário vale um ponto nos seguintes itens (1, 4, 5, 7, 10, 11, 13, 15 e 17 que estão em verde) e a cada resposta "não" vale um ponto nos itens (2, 3, 6, 8, 9, 12, 14, 16 que estão em vermelho). As pontuações oscilam entre 0 a 17 pontos sendo de 0 - 5 = autoestima baixa de 6 - 10 = auto estima média e 11 - 17 = auto estima alta Filipa (2008). Nesse sentido obtivemos na avaliação do questionário 100% dos participantes com autoestima alta, com apenas dois sujeitos(sujeito 4 e sujeito 11) próximo a classificação da auto estima média.

DISCUSSÃO

Na tabela 1, percebe-se que o gênero feminino ainda não é muito adepto da prática da dança de rua tendo como hipótese a discriminação pela dança praticada por mulheres sendo que no estudo realizado por Santos *et al.*,(2010) apresentou resultados semelhantes sendo 80% do gênero masculino contra 20% do gênero feminino. Em outro estudo realizado por Souza (2009) diz que as mulheres são minoria dentro da cultura hip hop, conseqüentemente dentro da dança de rua e que ainda a muito para se conquistar em relação ao gênero feminino que aos poucos vem crescendo em meio a cultura.

Nota se na tabela 2 que a média da idade entre os gêneros se aproxima sendo 16,5 masculinos e 16 femininos com uma diferença de apenas 0,5. Em estudo realizado por Santos *et al.*,(2010) em relação à idade cronológica percebeu que a média de idade era de 21,61 anos com desvio padrão de 3,84 com a idade mínima de 16 e máxima de 35, o que podemos perceber que os praticantes vão cada vez mais se aderindo da prática da dança de rua, interferindo diretamente no seu dia a dia. Em entrevistas realizadas por Santos (2009) seu estudo sobre dançarinos de hip hop baseou se com a faixa etária de 15 a 20 anos, onde podemos percebendo que os adolescentes procuram muito mais o hip hop do que crianças e adultos.

Na tabela 3 mostra que 80% dos praticantes do estudo estão cursando o ensino médio e apenas 20% estão concluindo o ensino fundamental, relacionando com a tabela 2 que mostra a idade cronológica dos praticantes notamos que a idade corresponde ao nível de estudo que estão frequentando e que 100% frequentam a escola e que a dança pode vir a contribuir para a formação dos adolescentes praticantes de dança de rua.

Verificou na tabela 4, que 36% dos praticantes possuem mais de um ano de prática o que mostra que a um tempo de permanência dentro da dança proporcionando um vínculo maior dentro da arte. Comparando o estudo realizado por Santos *et al.*,(2010) em relação ao tempo de prática, 66,7% possuem mais de três anos o que mostra que o estudo é de iniciantes e intermediários da dança de rua, e que proporcionalmente iram praticar ainda por mais tempo a dança de rua.

Em relação a tabela 5 os valores são referentes às questões do questionário, a somatória das respostas por questão e a total. Na questão numero 1, 57% responderam não percebendo que a maioria acha que tem mais defeitos do que qualidades, porém os valores se aproximam sendo que 43% disseram sim. Já na questão 2, 93% responderam não contra 7% sim o que demonstra que a dança pode vir a proporcionar uma postura de humildade em relação ao eu interior, valorizando a si próprio. Na questão 3, 93% responderam não contra 7% sim, o que evidencia que os indivíduos estão felizes consigo mesmo. A questão 4, 86% disseram sim contra 14% não, a dança proporciona ações que permitem ao praticante ter mais confiança agindo diretamente no seu dia a dia. Na questão 5, a maioria 93% respondeu sim contra 7% não, observando que o trabalho em grupo proporciona uma cooperação entre os praticantes valorizando os trabalhos uns dos outros. Na questão 6, 86% responderam que sim contra 14% não, percebendo que os praticantes são pessoas proativas e que servem para muitas coisas. A questão 7, 100% responderam que sim e que de modo geral os professores dos praticantes gostam e ou admiram os mesmos, neste ponto podemos sugerir a dança por ser um importante fator responsável pela sensibilidade e liberação das emoções auxiliando em uma base mais harmônica entre professor e aluno Tresca e Junior (2000). Na questão 8 e 9, 100% responderam que sim que muitas pessoas gostam deles no seu dia a dia e que é um individuo que tem valores. Nas questões 10 e 11, 71% responderam que sim contra 29% não, que corresponde à auto avaliação sobre sua inteligência e que é confiante. A questão 12, a maioria 79% que responderam não e acham que são capazes de resolver seus problemas contra 21% que responderam que sim. Já a questão 13, 93% responderam que sim que se consideram atraentes valorizando sua autoestima contra 7% que responderam não acham que não são atraentes. Na questão 14, a grande maioria 93% que responderam sim que são capazes de enfrentar suas

dificuldades contra 7% que frequentemente não conseguem. Na questão 15, 100% responderam que sim, que em seus sucessos se sentem orgulhosos pelos feitos. Na questão 16, 93% responderam que não, o que pressupõem que não acham que são pequenos ou tolos contra 7% que responderam sim que se acha inferior. Na questão 17, 100% dos praticantes se sentem satisfeitos com **sig**o mesmo.

Após avaliação das questões foi constatado que 100% dos praticantes de dança de rua de ambos os sexos estão com a autoestima Alta e que apenas os indivíduos 5 e 11 se aproximaram da autoestima média obtendo 13 pontos o indivíduo 5 e 12 pontos o indivíduo 11. Podemos notar que a dança pode vir a contribuir para a autoestima em seus praticantes contribuindo na formação dos mesmos.

CONCLUSÕES

Após a análise e discussão dos dados coletados, podemos concluir que a dança de rua proporciona ao indivíduo praticante um maior desenvolvimento de sua autoestima, maior valorização e percepção de si, onde mostra nos resultados que 100% dos praticantes investigados possuem autoestima alta, beneficiando o indivíduo no seu dia a dia, nos fazeres escolares, e uma melhor relação com a família e a sociedade. E ainda claramente relacionamos a revisão da literatura com os dados coletados afim de cruzamento de ambos, proporcionando uma interface de um mecanismo de interpretação mais fácil e claro.

Recomendamos que seja feita mais pesquisas na área da dança de rua, por profissionais de diferentes localidades a fim de centralizar as ações conjuntas pra um melhor aproveitamento da prática em todos os seus seguimentos.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, S. G.; AVANCI, J. Q. Labirinto de espelhos: Formação da auto-estima na infância e adolescência. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2005.
- ADÃO, S. R. **Movimento hip hop: A visibilidade do adolescente negro no espaço escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 115 p. 2006.
- CAMINADA, E. **Historia da dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- FERREIRA, V. **Dança escolar: Um novo ritmo para a educação física**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- FILIPA, A. **Questionario da avaliação da auto estima**. Disponível em: <http://www.formate.com/mediateca/download-document/4058-questionario-de-avaliacao-da-auto-estima.html>. 2008. Acesso em 09/03/2011.
- FRAQUELLI, Â. **Relação entre auto-estima, auto-imagem e qualidade de vida em idosos participantes de uma oficina de inclusão digital**. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Biomédica) – Instituto de Geriatria e Gerontologia, PUCRS, Porto Alegre, 104 p. 2008.
- GUSTSACK, F. **Hip hop: Educabilidade e traços culturais em movimento**. Tese (Doutorado em Educação) – Pós graduação em educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 225 p. 2003.
- LIBERALI, R. **Metodologia científica prática: um saber-fazer competente da saúde à educação**. Florianópolis: (s.n.), 2008.
- NANNI, D. **Dança educação: Princípios, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- NANNI, D. O ensino da dança na estruturação/expansão da consciência corporal e da auto-estima do educando **R.Min. Educ. Fís.**, Viçosa, v. 8, n. 1, 27-43, 2000.
- NANNI, D. **Dança educação: Pré-escola a universidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
- PAIVA, M.A.C., ROMERO, E. Identidade social e auto-estima em participantes de dança flamenca: a contribuição pedagógica e psicológica ao ser do homem em movimento. **Fitness & Performance journal**, Rio de Janeiro, RJ. v.3, n.1, p.28-32, 2004.

SANTOS, C., SANTOS, S. O., KOCIAN, L. L. R., KOCIAN, R. C. **Dança de rua: Fatores de contribuição na diminuição da violência entre jovens e adultos. Coleção Pesquisa em Educação Física**, Jundiaí, São Paulo, v.9, n.2, p 91-98, 2010.

SANTOS, E. C. **Um jeito masculino de dançar pensando a produção das masculinidades dos dançarinos de Hip Hop. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós graduação em educação**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 124 p. 2009.

SOUZA, A. M. **A caminhada é longa... e o chão tá liso: O movimento hip hop em Florianópolis**. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Pós graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 322 p. 2009.

TRESCA, R. P.; JUNIOR, D. R. **Estudo comparativo da motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança. Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v.8, n.1, p. 8-13, Brasília, 2000.

¹ Casa de Cultura e Cidadania.

² Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho.

Rua Perpetua Aparecida Fernandes Inarelli, 11
Vila Formosa – São José do Rio Pardo, SP
13720-000